

## PROMOVENDO O EMPODERAMENTO ATRAVÉS DE AÇÕES DE ENFERMAGEM NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Tatiana Brusamarello\*  
Fernanda Carolina Capistrano\*\*  
Mariluci Alves Maftum\*\*\*  
Maria de Fátima Mantovani\*\*\*\*  
Nen Nalú Alves das Mercês\*\*\*\*\*  
Luciana Puchalski Kalinke\*\*\*\*\*

### RESUMO

O objetivo desta pesquisa é descrever as ações de enfermagem promotoras de empoderamento aos participantes da extensão universitária. Trata-se de estudo quantitativo retrospectivo, desenvolvido a partir da técnica de pesquisa documental de dados que emergiram do Projeto de Extensão “O cuidado à saúde de pessoas com sofrimento mental e familiares”. Os dados referem-se ao período de junho de 2005 a dezembro de 2011, coletados em registros de 480 atas das reuniões semanais do Projeto de Extensão, no período de janeiro a março de 2012. Assim, foram identificados os participantes do projeto, as modalidades das reuniões realizadas, bem como as atividades desenvolvidas pelos estudantes. É possível concluir, então, que as atividades desenvolvidas neste Projeto de Extensão contribuíram na formação de profissionais capacitados para o cuidado em saúde mental, fortaleceram a rede social de apoio às pessoas com transtornos mentais e promoveram o desenvolvimento do empoderamento de todos os participantes.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Estudantes de Enfermagem. Saúde Mental. Educação em Saúde.

### INTRODUÇÃO

O processo saúde/doença é permeado por fatores que influenciam a qualidade de vida das pessoas. Portanto, é possível afirmar que, neste processo, a educação em saúde é essencial à construção do conhecimento: tanto para o cuidado individual, quanto para o coletivo. Assim, os conceitos de saúde e educação são prioritários e convenientes às ações de empoderamento de pessoas e também da comunidade<sup>(1)</sup>.

Acredita-se que a educação em saúde promove possibilidades de mudanças ao ensejar a interlocução entre os saberes empíricos dos indivíduos e os científicos dos profissionais<sup>(1-2)</sup>. Portanto, ações educativas podem ser consideradas oportunidades para a produção e aplicação de saberes diversos, cujo intuito seja promover a reflexão e a ação dos sujeitos à sociedade<sup>(2-3)</sup>.

Contudo, as práticas educativas em saúde precisam estar articuladas às necessidades das pessoas e suas experiências em saúde, bem como fortalecer a atuação dos indivíduos e dos grupos. Este fortalecimento individual e/ou grupal é entendido por alguns autores<sup>(2,4-5)</sup> como empoderamento, pois possibilita ao indivíduo criar estratégias para construção de aprendizado, que o torna capaz de viver a vida em suas distintas etapas e de lidar com as limitações impostas por eventuais agravos de saúde<sup>(4-5)</sup>.

O empoderamento está associado, historicamente, a formas alternativas de se trabalhar as realidades sociais, como, por exemplo: a recuperação da saúde, o cuidado de si, o suporte mútuo, a luta por seus direitos dentro da comunidade, a quebra do preconceito e a participação social. No campo da Saúde Mental, esta estratégia visa à implementação dos direitos sociais da pessoa com transtorno mental

\*Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - PPGEnf/UFPR. Integrante do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Cuidado Humano em Enfermagem – NEPECHE. Curitiba-Pr. Brasil. E-mail: brusamarello.tatiana@gmail.com

\*\*Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pelo PPGEnf/UFPR. Integrante do NEPECHE. Curitiba-Pr. Brasil. E-mail: fernanda\_capistrano@yahoo.com.br

\*\*\*Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do PPGEnf/UFPR e Coordenadora da Iniciação Científica e Integração Acadêmica da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Vice-coordenadora do NEPECHE. Curitiba-Pr. Brasil. E-mail: maftum@ufpr.br

\*\*\*\*Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente e Coordenadora do PPGEnf/UFPR. Coordenadora do Grupo de Estudos Multiprofissional em Saúde do Adulto - GEMSA. Curitiba-Pr. Brasil. E-mail: mfatimamantovani@ufpr.br

\*\*\*\*\*Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do PPGEnf/UFPR. Integrante do NEPECHE. Curitiba-Pr. Brasil. E-mail: nennalu@ufpr.br

\*\*\*\*\*Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Professora Adjunta da UFPR. Integrante do GEMSA. Curitiba-PR. Brasil. E-mail: lucianakalinke@yahoo.com.br

e de seus familiares, necessários para que possam, então, atuar ativamente nos diferentes dispositivos de uma sociedade<sup>(3)</sup>.

Destarte, novos espaços sociais precisam ser conquistados e ampliados para dar voz aos cidadãos em sofrimento psíquico, como alternativa para a busca da autonomia e reconhecimento desses sujeitos integrantes da sociedade, desconstruindo a imagem estigmatizada e depreciativa de dependência e incapacidade<sup>(6)</sup>.

No entanto, para atuar neste cenário, os profissionais de saúde necessitam refletir a respeito de seu aporte teórico e prático. Isto exige desenvolver estudos que busquem investigar o modo de cuidar em saúde mental e desenvolver tecnologias que possam ser efetivas ante a complexidade e o desafio que envolvem a interação entre usuários, familiares, profissionais e sociedade<sup>(7)</sup>.

Neste contexto, insere-se a extensão universitária - processo educativo, cultural e científico - que articula o ensino e a pesquisa por meio da interação entre teoria e prática. Esta articulação possibilita a troca de saberes pela relação dialógica e transformadora entre universidade e sociedade e também aproxima o ensino da realidade social dos estudantes, a fim de fomentar a construção do conhecimento social<sup>(8-9)</sup>.

As ações de extensão universitária permitem o pensar e o fazer em que os sujeitos “passam a ser participativos, críticos e construtores dos possíveis modos de organização e cidadania”, avançando para além do recebimento de informações/conhecimentos transmitidos pela universidade<sup>(9:03)</sup>. Portanto, as estratégias de extensão universitária promovem troca de experiências entre o saber formal e informal e ainda incentivam aqueles envolvidos nas atividades de extensão a agir como pessoas ativas na construção de um aprendizado crítico e reflexivo, com compromisso ético e com responsabilidade social<sup>(9)</sup>.

Espera-se que as ações de saúde desenvolvidas nos espaços da extensão universitária se sobreponham aos parâmetros biológicos universais e às necessidades de saúde específicas, devendo também abranger a dinâmica das relações sociais, de modo a ampliar a consciência crítica dos participantes. Para tal, é imprescindível que tais práticas

estejam vinculadas a uma proposta educacional de transformação social<sup>(10)</sup>. Tal complexidade requer o planejamento de intervenções de promoção ou educação em saúde, que tenham como uma de suas metas fomentar a emancipação do indivíduo.

As políticas de Saúde Mental voltadas para a criação de dispositivos com base comunitária são recentes, resultado de esforços de grupos profissionais e segmentos da sociedade interessados na humanização da assistência ao portador de transtorno mental e da materialização de seus ideais na legislação vigente. A Reforma Psiquiátrica, que vem se desenvolvendo no Brasil, está pautada na lógica da desinstitucionalização, na perspectiva da reabilitação psicossocial. Nessa perspectiva, diferentes espaços para a atenção em saúde mental têm sido efetivados, com elementos terapêuticos e promotores da reinserção social<sup>(11)</sup>.

Diante dessa realidade, destaca-se o Projeto de Extensão Universitária - desenvolvido por docentes de Enfermagem em parceria com a Associação de Apoio aos Portadores de Ordem Mental (AADOM) - que visa promover o empoderamento da pessoa com transtorno mental, de seus familiares, assim como dos próprios estudantes de Enfermagem: por meio da construção de um ambiente para o exercício da cidadania, solidariedade, aceitação e compreensão das dificuldades na relação interpessoal da dinâmica familiar.

Considerando a educação um instrumento de libertação para os seres humanos e para a sociedade, pelo qual todos são estimulados a promover mudanças de consciência, da estrutura social ou da realidade cotidiana<sup>(10)</sup>, a extensão universitária propicia o exercício da cidadania, autonomia, educação em saúde à comunidade e a integração dos estudantes a esta mesma comunidade<sup>(12)</sup>.

Portanto, diante desse contexto, entende-se que estudos que abordem as ações de enfermagem por meio da extensão universitária podem ser úteis para o desenvolvimento de estratégias que estimulem o cuidado em saúde mental em consonância com o modelo psicossocial, além de promover reflexão a respeito de práticas que possam fomentar o resgate da autonomia e de cidadania do portador de transtorno mental. Assim, este estudo teve como objetivo: descrever as ações de

enfermagem promotoras de empoderamento aos participantes da extensão universitária.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa quantitativa retrospectiva documental, com os dados referentes ao período de junho de 2005 a dezembro de 2011, coletados de 480 atas das reuniões semanais do Projeto de Extensão “O cuidado à saúde de pessoas com sofrimento mental e familiares”, registrado na Pró-Reitora de Extensão e Cultura da Universidade Federal do Paraná (PROEC/UFPR), sob o número 378/05. Este projeto foi desenvolvido em parceria com a AADOM, com o intuito de desenvolver o cuidado de enfermagem. Este projeto caracteriza-se em rede social de apoio e ensejou a interação sustentada pelo referencial teórico da comunicação terapêutica entre estudantes, comunidade, familiares e pessoas com transtornos mentais no ambiente extra-hospitalar.

A coleta de dados ocorreu no período de janeiro a março de 2012, por meio de um formulário estruturado, elaborado com base nas informações contidas nas atas, com as seguintes variáveis: participantes do projeto; reuniões realizadas, considerando as modalidades temáticas, espaço aberto, rodas de conversas, administrativas e pedagógicas; e atividades desenvolvidas. Para identificar possíveis dificuldades no preenchimento dos formulários, foram realizados três testes-piloto.

Os dados que emergiram da coleta foram codificados numericamente e alimentados em uma planilha de banco de dados do programa *Microsoft Excel for Windows®* 2010. Posteriormente, foram analisados descritivamente e apresentados em números inteiros e percentuais distribuídos em tabelas e gráficos.

Por se tratar de pesquisa documental, não foi necessária a aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e não foi feita a identificação dos participantes do projeto. A AADOM forneceu autorização escrita do consentimento para elaboração do projeto de pesquisa a partir das ações desenvolvidas no Projeto de Extensão, que foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Setor de Ciências da Saúde (UFPR), sob a inscrição CEP/SD: 788.123.09.09; CAAE 0063.0.091.000-09.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1 ilustra o quantitativo de participantes, distribuído anualmente, correspondente aos seis anos de vigência do Projeto de Extensão (2005-2011). Obteve-se um total de 12,3% (n=100) de pessoas que apresentam transtornos mentais; 14,8% (n=121) de familiares de pessoas com transtornos mentais; 53,4% (n=434) de estudantes da graduação de Enfermagem; e 1,8% (n=15) de estudantes de pós-graduação de Enfermagem. Quanto aos profissionais, participaram desta pesquisa enfermeiros, assistentes sociais, psicólogos e outros alunos dos cursos de Terapia Ocupacional, Psicologia e Direito.

**Tabela 1.** Distribuição do número de participantes no Projeto de Extensão por ano – Curitiba, 2012

Pessoas com transtornos mentais		Familiares		*Comunidade		Profissionais		Alunos bolsistas		Alunos do curso de graduação de Enfermagem		Alunos de pós-graduação <i>Stricto Sensu</i>		Total	
n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
14	22,2	10	15,9	-	-	4	6,3	2	3,2	31	49,2	2	3,2	63	100
11	8,6	31	24,2	2	1,6	9	7	9	7	64	50	2	1,6	128	100
33	13,4	50	20,3	6	2,4	21	8,5	6	7	123	50	3	1,2	246	100
15	17,6	3	3,5	7	8,3	6	7	9	10,6	44	51,2	1	1,2	85	100
7	6,4	9	8,2	11	10	10	9	7	6,4	63	57,3	3	2,7	110	100
10	11,4	9	10,2	2	2,3	9	10,2	7	8	49	55,6	2	2,3	88	100
10	10,4	9	9,5	1	1,1	7	7,4	6	6,3	60	63,2	2	2,1	95	100
100	12,3	121	14,8	29	13,5	66	8,1	50	6,1	434	53,4	15	1,8	815	100

\*Comunidade refere-se a participantes que não se enquadram em nenhum dos itens relacionados na Tabela, como, por exemplo, simpatizantes com o tema e alunos de outros cursos de graduação.

O número expressivo de participantes no Projeto de Extensão (n=815) e as diferentes modalidades de abordagem propiciaram a troca de

experiências entre familiares, portadores de transtornos mentais, profissionais e estudantes de Enfermagem e de outras áreas. Pelas anotações nas

atas consultadas, foi possível observar que os familiares e portadores de transtornos mentais participaram efetivamente nas definições e no desenvolvimento das ações, com suas vivências relacionadas, principalmente, ao transtorno mental, uma vez que convivem de forma íntima com esta problemática.

No que se refere aos alunos da graduação, a maioria destes discentes são oriundos da Enfermagem (n=434), já que a participação no projeto compunha atividade da disciplina de Saúde Mental, ministrada no sétimo período do Curso de Enfermagem da UFPR. Portanto, propiciou-se interação entre familiares e pacientes com transtorno mental fora da instituição de internação, auxiliando na desmitificação que envolve esta clientela, contribuindo para a ampliação do respeito, compreensão e empatia, características essenciais para a formação do enfermeiro.

Acredita-se que, para cuidar da família, é necessário saber valorizá-la. Assim, o enfermeiro precisa promover estratégias para ampará-la quando necessário, acolhê-la, saber ouvi-la, deixá-la expressar seus sentimentos, para então pensar junto com ela formas e atitudes para atenuar as dificuldades enfrentadas diariamente<sup>(13)</sup>.

Além do mais, compreende-se que os relatos da pessoa com transtorno mental e/ou do familiar, registrados nas atas, permitiram aos estudantes a compreensão do transtorno mental pela visão do próprio portador, ampliando e consolidando o conhecimento científico, tornando possível a ressignificação de ideias e conceitos errôneos que, porventura, o estudante portava.

O cuidado de Enfermagem vivenciado pelos estudantes da graduação - por meio de atividades, como: acolhimento dos participantes, consulta de enfermagem, pesquisa e preparo de práticas educativas relacionadas à saúde mental, desenvolvimento de atividades lúdicas e preparação e realização de dinâmicas de grupo - contribuiu para sua formação acadêmica, tanto pela desconstrução de preconceitos, quanto pela transformação do seu modo de entender o transtorno mental. O contato com esta problemática possibilitou vivenciar, desenvolver um cuidado de enfermagem que contempla o ser humano em sua totalidade, respeitando seus aspectos biológicos, psicológicos, sociais, culturais e espirituais. Deste modo, é possível

compreender a importância que assume a extensão na contribuição para a construção de um saber e um agir transformador para a sociedade<sup>(14)</sup>.

A Lei Federal de Saúde Mental nº 10.216, de 06 de abril de 2001, defende a criação de novas formas de intervenção sobre a doença mental e suscita uma nova relação dos técnicos e da sociedade com a pessoa com transtorno mental. Nesta nova perspectiva de atendimento, o enfermeiro deverá estar preparado para atuar em serviços extra-hospitalares e outros espaços de apoio social, como a extensão universitária sob o enfoque do acolhimento e da reabilitação psicossocial<sup>(11)</sup>.

Para o enfermeiro, isto implica no desenvolvimento de ações que fomentem a autonomia e o crescimento de quem é cuidado, para que este indivíduo consiga estabelecer e reatar antigos vínculos afetivos e sociais que possibilitem melhorias em sua qualidade de vida. Para tanto, faz-se necessário que os estudantes de Enfermagem tenham a oportunidade de exercer um cuidado ético, respeitando o ser humano em sua singularidade, igualdade, desigualdades, harmonias e conflitos<sup>(15)</sup>.

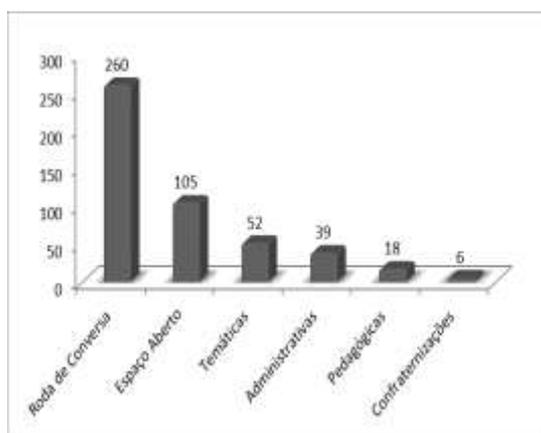
No entanto, esta construção não pode ser sustentada por apenas uma única estratégia; contudo, deve ser facilitada por meio do contato com a realidade, de modo criativo e responsável, em que o levantamento de problemas de saúde e sua resolução aconteçam dentro de um processo participativo, visando à promoção e à proteção da cidadania<sup>(12;15)</sup>.

As ações do Projeto de Extensão foram desenvolvidas por meio de reuniões, nas modalidades: “rodas de conversa”, 54,2% (n=260); “espaço aberto”, 21,9% (n=105); “temáticas”, 10,8% (n=52); “administrativas”, 8,1% (n=39); “pedagógicas”, 3,7% (n=18); e “confraternizações”, 1,3% (n=6), conforme verificado na Figura 1.

Estas reuniões constituíram oportunidades de o estudante socializar o conhecimento adquirido na academia com a comunidade. Desta forma, o conhecimento teórico trazido pelos estudantes era ampliado e as experiências e vivências dos demais participantes enriqueciam e consolidavam os temas abordados<sup>(12)</sup>.

Na modalidade “roda de conversa”, as atividades eram realizadas de acordo com a solicitação e a concordância dos participantes:

pois, no início de cada encontro, eram pactuados a forma e os temas que seriam abordados, além da palavra livre, quando alguém desejasse colocar temas convergentes. Assim, o projeto se constituiu em espaço no qual os participantes puderam sanar dúvidas sobre o tratamento, transtorno mental e outros agravos clínicos; direito como cidadãos, acesso aos serviços de saúde e outras questões de interesse comum elencadas nas reuniões.



**Figura 1:** Quantitativo de reuniões do Projeto de Extensão de acordo com as diferentes modalidades.

Esta estratégia corrobora com a promoção de empoderamento defendido por Vasconcelos<sup>(3)</sup>, pois implica na criação de alternativas que potencializem a força e autonomia dos portadores e de transtornos mentais e familiares envolvidos em dispositivos comunitários, promovendo maneiras de lidar com a diferença e construindo novas relações entre a loucura e a sociedade. Durante as “rodas de conversa”, a troca de experiências possibilitou que os participantes descobrissem maneiras de superar suas dificuldades sem desprezar suas singularidades.

Nas reuniões temáticas, foram abordados temas que, em sua maioria, eram eleitos durante as “rodas de conversa”. E, para os quais, identificava-se a necessidade do estudo teórico a fim de dar continuidade aos questionamentos suscitados. Nesta modalidade, às vezes, eram convidados profissionais de diversas categorias para a explanação de temas, como, por exemplo: papel da família no tratamento do portador de transtorno mental, Sistema Único de Saúde (SUS), Reforma Psiquiátrica, desenvolvimento da personalidade, mecanismos mentais de defesa, transtornos mentais, terapia ocupacional

como auxílio no tratamento, autismo, uso e abuso de drogas.

Os encontros do “Espaço Aberto” fomentaram não só a prática da interação, mas também a criação de vínculos de confiança entre sujeito e profissional, mediante procura espontânea dos participantes. Nestes encontros, eram realizadas atividades lúdico-recreativas, entre as quais: jogos, teatros e pinturas; bem como inserção digital e atividades de estimulação cognitiva, através das quais ocorria o aprendizado dos acadêmicos acerca da importância de atividades de lazer e de conhecimento de aptidões.

Tratando-se do cuidado com o portador de transtorno mental, as atividades desenvolvidas no “Espaço Aberto” são aspectos que devem ser observados e estimulados. Afinal, muito contribuem para a reinserção desta clientela na sociedade: pois as referidas atividades, além de representarem uma possibilidade de gerar renda devido a sua produção, ainda fortalecem a autoestima e a autoconfiança dos participantes, bem como possibilitam a projeção de conflitos por meio da expressão subjetiva. Além disso, permitem também que o portador de transtorno mental se sinta acolhido, contribuindo, assim, com o avanço da reabilitação deste sujeito<sup>(16)</sup>.

Por último, nas “reuniões administrativas” - momento de troca de ideias entre os participantes a respeito da reorganização, programação, distribuição de tarefas e elaboração de propostas de renovação do Projeto<sup>(12)</sup> - havia participação de todos integrantes do projeto, principalmente dos familiares, pessoas com transtorno mental e comunidade, uma vez que estas pessoas eram o foco de todas as ações desenvolvidas. Esta modalidade de reunião permitiu que as atividades desenvolvidas fossem planejadas com o objetivo comum de satisfazer as necessidades dos participantes do projeto, bem como de seus membros e coordenadores.

A Tabela 2 apresenta o quantitativo anual das consultas de enfermagem realizadas durante a vigência do Projeto de Extensão. Esta atividade foi realizada pelos estudantes de graduação, sob a supervisão do enfermeiro, com objetivo de exercer cuidado de enfermagem de forma individual. Assim, foi possível identificar problemas de saúde e também promover educação em saúde de forma direcionada.

Destaca-se que a consulta de enfermagem é um instrumento que possibilita ao enfermeiro construir a relação de cuidado que se traduz pelo comportamento de cuidar com empatia, acolhimento, escuta, entre outros; além de, dentro de um processo participativo, estabelecer vínculos entre ambos, visando à promoção e à proteção da saúde<sup>(17-18)</sup>.

**Tabela 2.** Distribuição das consultas de enfermagem realizadas com portadores de transtorno mental e familiares por ano – Curitiba, 2012

Ano	Número de consultas de enfermagem realizadas	%
Jun/2005 – Mai/2006	-	-
Jun/2006 – Mai/2007	7	6,4
Jun/2007 – Mai/2008	14	12,8
Jun/2008 – Mai/2009	31	28,5
Jun/2009 – Mai/2010	32	29,4
Jun/2010 – Mai/2011	25	22,9
<b>Total</b>	<b>109</b>	<b>100</b>

Os resultados alcançados por meio da consulta de enfermagem vão ao encontro dos preceitos da Reforma Psiquiátrica no que se refere à integração entre profissionais da área da saúde e comunidade, com vistas à educação em saúde. Busca-se, portanto, diminuir o preconceito e a discriminação que estigmatizam o portador de transtorno mental e sua família.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da leitura das atas do Projeto de Extensão “O cuidado à saúde de pessoas com

sofrimento mental e familiares”, foi possível observar que as discussões fomentadas nas diferentes modalidades de reuniões permitiram aos familiares e pessoas com transtorno mental conhecer seus direitos como cidadãos, fortalecendo-os para buscar melhorias no atendimento para suas necessidades de saúde. Este fortalecimento foi sendo desenvolvido por meio do autocuidado, do suporte mútuo, da luta por seus direitos dentro da comunidade, da quebra do preconceito e da participação social.

Para os portadores de transtorno mental, no atual contexto da atenção em saúde mental, as ações de cuidado desenvolvidas no projeto configuram-se como espaço de inclusão social, que fomentam, sob diversos aspectos, o resgate da cidadania desses indivíduos, contribuindo para sua reabilitação psicossocial pela interação com a comunidade acadêmica e outros frequentadores.

A aproximação entre os estudantes de graduação e pós-graduação *stricto sensu* nas atividades ampliou o conhecimento e a percepção das possibilidades de atuação destes futuros profissionais no processo de reestruturação da assistência na área da saúde mental, capacitando-os a trabalhar em diferentes cenários. Portanto, as atividades desenvolvidas e apresentadas neste texto contribuíram para a formação técnico-científica dos estudantes, capacitando-os para o cuidado de qualidade em saúde mental. Por fim, a interação entre diferentes atores em um ambiente de integração da academia e comunidade, atuando como uma rede social de apoio às pessoas com transtornos mentais promoveu o desenvolvimento do empoderamento de todos os participantes.

## PROMOTING EMPOWERMENT THROUGH NURSING ACTIONS IN UNIVERSITY EXTENSION

### ABSTRACT

The objective of this research is to describe the nursing actions which promote empowerment of the participants in the university extension. This is a retrospective quantitative study, developed from the documentary data research technique that emerged from the extension project "Health care of people with mental distress and their relatives". The data refer to the period from June 2005 to December 2011, collected from records of 480 minutes of the weekly meetings of the extension project in the period from January to March 2012. The project participants were identified, as well as the modalities of the accomplished meetings and the activities to be developed by the students. It is possible to conclude, then, that the activities which were developed in this extension project contributed to the education of professionals with capabilities in mental health care, strengthening the social support network for people with mental disorders and promoted the development of empowerment of all participants.

**Keywords:** Nursing. Nursing students. Mental Health. Health Education.

## PROMOVIENDO EL EMPODERAMIENTO A TRAVÉS DE ACCIONES DE ENFERMERÍA EN LA EXTENSIÓN UNIVERSITARIA

**RESUMEN**

El objetivo de esta investigación es describir las acciones de enfermería promotoras de empoderamiento a los participantes de la extensión universitaria. Se trata de un estudio cuantitativo retrospectivo, desarrollado a partir de la técnica de investigación documental de datos que surgieron del Proyecto de Extensión “El cuidado a la salud de personas con sufrimiento mental y familiares”. Los datos se refieren al período de junio de 2005 a diciembre de 2011, recogidos en registros de 480 actas de las reuniones semanales del Proyecto de Extensión, en el período de enero a marzo de 2012. Así, fueron identificados los participantes del proyecto, las modalidades de las reuniones realizadas, así como las actividades desarrolladas por los estudiantes. Es posible concluir que las actividades desarrolladas en este Proyecto de Extensión contribuyeron en la formación de profesionales capacitados para el cuidado en salud mental, fortalecieron la red social de apoyo a las personas con trastornos mentales y promovieron el desarrollo del empoderamiento de todos los participantes.

**Palabras clave:** Enfermería. Estudiantes de Enfermería. Salud Mental. Educación en Salud..

**REFERENCIAS**

1. Taddeo PS, Gomes KWL, Caprara A, Gomes AMA, Oliveira GC, Moreira TMM. Acesso, Prática educativa e empoderamento de pacientes com doenças crônicas. *Ciênc Saúde Colet.* 2012; 17(11):2923-30.
2. Carvalho SR. Os múltiplos sentidos da categoria “empowerment” no projeto de Promoção à Saúde. *Cad Saúde Pública.* 2004; 4(20):1088-95.
3. Vasconcelos EM. O poder que brota da dor e da opressão: empowrment, sua história, teorias e estratégias. São Paulo: Paulus; 2003.
4. Sardinha LP, Cuzatis LG, Dutra CT, Tavares CMM, Dantas ACC, Antunes EC. Educação permanente, continuada em serviços: desvendando seus conceitos. *Enfermería Global.* [online]. 2013; 29:324-39.
5. Vasconcelos EM. Empoderamento de usuários e familiares em saúde mental e em pesquisa avaliativa/interpretativa: uma breve comparação entre a tradição anglo-saxônica e a experiência brasileira. *Ciênc saúde colet.* 2013; 18(10):2825-35.
6. Moura ACMD, Moura MLB, Fagundes VLD, Lima Filho IA, Maranhão LCA, Borges MJL. A relação entre sujeitos com transtorno mental e equipamentos sociais. *Cad Ter Ocup. UFSCar.* 2014; 22(2):263-70.
7. Melo CZC, Sousa CMB, Silva MBC. Contribuições de estudos sobre a assistência de enfermagem ao familiar do doente mental. *Saúde em Foco.* 2014; 1(2):26-40.
8. Ministério da Educação e Cultura(BR). Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e Sesu/Mec. Plano Nacional de Extensão Universitária. [online]. Brasil: Edição Atualizada. 2000/2001. [citado 2010 mar 13]. Disponível: <http://www.ufgd.edu.br/proex/coex/legislacao/plano-nacional-de-extensao-universitaria>
9. Santos MP. Extensão Universitária: Espaço de aprendizagem profissional e suas relações com o ensino e a pesquisa na educação superior. *Conexão UEPG.* 2012; 8(2):154-63.
10. Lopes RE, Malfitano APS, Palma AM, Furlan PG, Brito EM. Educação e saúde: territórios de responsabilidade, comunidade e demandas sociais. *Rev bras educ med.* 2012; 36(1 sup1):18-26.
11. Ventura CAA, Moraes VCO, Jorge MS. Os profissionais de saúde e o exercício dos direitos humanos por portadores de transtornos mentais. [online]. *Rev Eletr Enf.* 2013; 15(14): 854-61. [citado 2015 abr 15]. Disponível: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v15i4.19746>.
12. Maftum MA, Neu DKM, Leite GR, Pinto NHC, Oliveira VCO, Brusamarello T, et al. Relatório anual do projeto de extensão - O cuidado a saúde de familiares e pessoas com sofrimento mental 2009/2010. Curitiba: UFPR/PROEC; 2010. Relatório técnico.
13. Borba LO, Paes MR, Guimarães AN, Labronici LM, Maftum MA. A família e o portador de transtorno mental: dinâmica e sua relação familiar. *Rev Esc Enferm USP.* 2011; 45(2):442-9.
14. Santos AB, Abib SW, Santos VM, Gomes NP, Farias ZI, Carneiro JB. Extensão universitária: política educacional que orienta políticas públicas locais. *UDESC em Ação.* 2014; 8(2):65-79.
15. Jasniewski CR, Paes MR, Guimarães AN, Brusamarello T, Maftum MA. Tratamento da pessoa com transtorno mental em face da Reforma Psiquiátrica Brasileira: percepções dos familiares. *Colombia Médica.* 2011; 42(supl1):63-9.
16. Azevedo DM, Miranda FAN. Oficinas terapêuticas como instrumentos para recuperação Psicossocial. *Esc Anna Nery.* 2011; 15(2):339-45
17. Brusamarello T, Capistrano FC, Oliveira VC, Mercês NNA, Maftum MA. Cuidado a pessoas com transtorno mental e familiares: diagnósticos e intervenções de enfermagem a partir da consulta de enfermagem. *Cogitare enferm.* 2013; 18(2):245-52.
18. Hernandez PE, Hermoso PM, Fraile EG, Santos B, Vargas JAG, Raposo IF, et al. A retrospective study of nursing diagnoses, outcomes, and interventions for patients with mental disorders. *Appl nurs res.* 2015; 28:92-8.

**Endereço para correspondência:** Mariluci Alves Maftum. Programa de Pós- Graduação em Enfermagem. Setor de Ciências da Saúde. Universidade Federal do Paraná. Rua Lothário Meisner, 632. Bloco Didático II – 4º andar – Campus Botânico. CEP: 80210-170 – Curitiba (PR) Brasil.

**Data de recebimento:** 30/05/2015

**Data de aprovação:** 14/08/2016